



---

# PLANO ESTRATÉGICO 2011 - 2016

Federação Portuguesa de Orientação

Proposta à Assembleia Geral da FPO • CDNJamor • 29 de Dezembro de 2010

---



# Índice



<b>I. Âmbito</b>	<b>2</b>
<b>II. Visão</b>	<b>3</b>
<b>III. Missão</b>	<b>3</b>
<b>IV. Ambiente externo e interno</b>	<b>3</b>
<b>V. Estratégia</b>	<b>5</b>

---

# I. Âmbito

---

O presente documento consagra as linhas de orientação estratégica da Federação Portuguesa de Orientação - FPO no quinquénio 2011-2016.

Na definição da estratégia tomaram-se como referência os seguintes documentos de base:

- Leis-Quadro do Desporto (Leis nº 5/2007, nº 30/2004 e nº1/90),
- Regime Jurídico das Federações Desportivas (DL nº 248-B/2008 e outros),
- Legislação sobre Desporto de Alto Rendimento (DL nº272/2009 e outros),
- Programa do XVIII Governo da República Portuguesa,
- IOF Strategic Directions 2006-2012,
- Sports Governance, BH 2007.



*Mapa estratégico da IOF para o período 2006-2012.*

---

## II. Visão

---

A Federação Portuguesa de Orientação pretende que a Orientação, nas suas vertentes de competição, formação e lazer se torne no Desporto do Século XXI em Portugal.

---

## III. Missão

---

A Federação Portuguesa de Orientação tem por missão a difundir, desenvolver e disseminar a prática da Orientação em todo o território nacional nas suas vertentes de competição, formação e lazer, de forma regular, continuada e com níveis de qualidade elevados, inserida num ambiente natural, seguro e saudável.

---

## IV. Ambiente externo e interno

---

### **Factores externos**

- a) Conjuntura económica de crise financeira com consequências previsivelmente recessivas;
- b) Contexto orçamental restritivo nos principais financiadores - IDP e autarquias;
- c) Crescente complexificação e diversidade nas solicitações exigidas pela tutela como consequência da teia legislativa e das reformas da administração pública;
- d) Consciencialização crescente dos cidadãos da necessidade de adopção de práticas desportivas saudáveis em ambientes naturais;

- e) Crescentes dificuldades na utilização de espaços públicos classificados e propriedades privadas para a realização de eventos de Orientação;
- f) Evolução constante na utilização das tecnologias de informação e de comunicação por parte da população com uma progressiva passagem do foco de importância dos media tradicionais para os media sociais;
- g) Utilização crescente do desporto, dos seus eventos e dos seus agentes para a promoção comercial de marcas e produtos com significativa canalização de recursos para o desenvolvimento da prática desportiva.
- h) A exigência do formalismo de um Exame Médico Desportivo com requisitos demasiado rígidos e pouco adequados aos diferentes tipos de prática desportiva da Orientação que dificulta a captação e manutenção de novos praticantes.

### **Factores internos**

- a) Estrutura de recursos humanos profissionais insuficientes para assegurar com rigor, qualidade e pontualidade o funcionamento corrente da organização;
- b) Estrutura de recursos humanos voluntários dedicada mas baseada sobretudo nos agentes colectivos da modalidade com disponibilidade de proximidade regional e local focada no desenvolvimento de acções conduzidas pelos referidos agentes (clubes);
- c) Razoável quantidade e dispersão de técnicos desportivos habilitados contudo denotando baixa actividade nas suas áreas de competência;
- d) Fraca utilização e aplicação de sistemas de planeamento e controlo funcional e de avaliação das actividades desenvolvidas;
- e) Existência de um conjunto de valores desportivos (técnicos e atletas) que bem enquadrados e motivados poderão conduzir à obtenção a médio prazo de resultados desportivos de classe internacional;
- f) Existência de uma notoriedade muito positiva sobre a qualidade dos eventos internacionais organizados em Portugal que poderá, se devidamente apoiado, conduzir à conquista para Portugal da organização de grandes eventos desportivos de Orientação;
- g) Existência de uma razoável predisposição para a realização de eventos de Orientação em todo o país que poderá ser potenciada se devidamente enquadrada e apoiada;

h) Baixa penetração da Orientação nas escolas do ensino Básico e Secundário e praticamente nula no ensino Superior podendo no entanto aproveitar da motivação do Desporto Escolar na organização do Mundial ISAF 2013 para se desenvolver.

---

## V. Estratégia

---

O desenvolvimento das actividades operacionais da Federação Portuguesa de Orientação - FPO no quinquénio 2011-2016 e nos termos da missão que lhe está atribuída, deverá obedecer às seguintes orientações estratégicas:

1. DISTRIBUIR A FORMAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL ATRAVÉS DAS ESCOLAS E DESPORTO ESCOLAR.
2. ESTIMULAR OS QUADROS COMPETITIVOS REGIONAIS E EXPANDIR A PRESENÇA INTERNACIONAL.
3. PROMOVER A PRÁTICA RECREATIVA DA ORIENTAÇÃO JUNTO DA POPULAÇÃO EM GERAL ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DAS AUTARQUIAS.
4. DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRUTURA PROFISSIONAL LEVE E FLEXÍVEL QUE ASSEGURE O PLENO FUNCIONAMENTO DA FPO.

Estratégia	Linhas de Orientação
<p>DISTRIBUIR A <b>FORMAÇÃO</b> DA ORIENTAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL ATRAVÉS DAS ESCOLAS E DESPORTO ESCOLAR.</p> <p><b>Meta:</b> Dinamizar uma acção de formação em pelo menos 50% dos agrupamentos de escolas do território nacional</p>	<p><b>FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E TREINADORES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- dinamização de cursos de formação inicial de técnicos, para estudantes universitários da área do Desporto, docentes do ensino básico e secundário e voluntários de clubes,</li> <li>- reciclagem de conhecimentos junto de técnicos e docentes,</li> <li>- formação avançada de treinadores de alto rendimento, profissionais de cartografia, directores de prova, supervisores e traçadores de percursos.</li> </ul> <p><b>CAPACITAR TÉCNICOS PARA O ENSINO DA MODALIDADE EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- dinamizar uma acção de formação em cada Direcção Regional de Educação ao abrigo da formação contínua de professores,</li> <li>- proporcionar formação complementar aos estudantes universitários dos Cursos de Desporto, ao abrigo do Complemento ao Diploma,</li> <li>- criar condições para que a Orientação conste nas matérias curriculares leccionadas nas universidades.</li> </ul> <p><b>PROMOÇÃO DA PRÁTICA DESPORTIVA JUVENIL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- organização de <i>orjovens</i> em coordenação com as escolas e os seus programas de ocupação de tempos livres e actividades de férias.</li> </ul>

Estratégia	Linhas de Orientação
<p>ESTIMULAR OS QUADROS <b>COMPETITIVOS</b> REGIONAIS E EXPANDIR A PRESENÇA INTERNACIONAL.</p> <p><b>Meta:</b> Os quadros competitivos nacionais deverão ter 8 provas nacionais (PN) pedestres, 6 PN em BTT, 5 PN em Corridas de Aventura e 5 PN em orientação de precisão. Deverão existir 7 quadros competitivos regionais (uma por cada unidade regional administrativa).</p>	<p>RESTRUTURAR OS QUADROS COMPETITIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- reduzir os quadros competitivos nacionais racionalizando dessa forma a utilização dos recursos disponíveis e apostando no desenvolvimento de quadros competitivos regionais,</li> </ul> <p>REFORÇO DA INTERNACIONALIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- promover a cooperação internacional com clubes estrangeiros para a formação e capacitação dos atletas de competição,</li> <li>- reforçar a participação internacional das selecções e dos clubes delineando planos e objectivos de curto e médio prazo assentes em ferramentas efectivas de controlo do treino,</li> <li>- organização, na disciplina Pedestre, do Campeonato Mundial do Desporto Escolar (2013), do Campeonato Mundial do Desporto Universitário (2014) e do Campeonato do Mundo de Juniores em (2015),</li> <li>- organização, nas disciplina de BTT e Corridas de Aventura, de Campeonatos da Europa (201?).</li> </ul>

Estratégia	Linhas de Orientação
<p>PROMOVER A PRÁTICA <b>RECREATIVA</b> DA ORIENTAÇÃO JUNTO DA POPULAÇÃO EM GERAL ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DAS AUTARQUIAS.</p> <p><b>Meta:</b> Estar presente nos planos de actividade de todas as capitais de Distrito. Estabelecer um contrato de desenvolvimento da prática desportiva por cada unidade regional administrativa. Estar presente em 10% dos Centros de Marcha e Corrida.</p>	<p>REFORÇO DO RELACIONAMENTO COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- participar nas grandes iniciativas nacionais e locais para promoção da actividade física e desportiva,</li> <li>- integrar nos planos anuais das autarquias a realização de iniciativas de promoção da prática da modalidade,</li> <li>- integrar a orientação de precisão nos centros de marcha e corrida,</li> </ul> <p>REFORÇO DO RELACIONAMENTO COM PÚBLICOS ESPECIALIZADOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- participar nas grandes feiras/mostras desportivas,</li> <li>- estabelecer contratos de desenvolvimento da prática desportiva para a promoção da prática da modalidade junto de crianças, jovens, famílias, idosos e pessoas com necessidades especiais.</li> </ul>

Estratégia	Linhas de Orientação
<p>DESENVOLVIMENTO DE UMA <b><u>ESTRUTURA</u></b> <b><u>PROFISSIONAL</u></b> LEVE E FLEXÍVEL QUE ASSEGURE O PLENO FUNCIONAMENTO DA FPO.</p> <p><b>Meta:</b> Dotar a FPO de um quadro permanente de 9 funcionários e de um quadro sazonal variável e dependente de financiamento próprio dos projectos.</p>	<p>REFORÇO DO QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE E CRIAÇÃO DE UM QUADRO SAZONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- reforço da capacidade de resposta administrativa contratando mais 1/2 funcionários,</li> <li>- reforço da capacidade de resposta técnica contratando 2/4 funcionários,</li> <li>- a Direcção Executiva deve ser profissionalizada de forma sazonal (por mandato),</li> <li>- as restantes funções técnicas imprescindíveis (contabilidade, certificação de contas, medicina, cartografia, vídeo, comunicação) devem ser todas objecto de contratualizações sazonais (por projecto),</li> </ul>